

INFLUÊNCIA DA RETENÇÃO DE PLACENTA NA OCORRÊNCIA DE METRITE EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

TEREZA CAXIAS DE OLIVEIRA¹; CARLA AUGUSTA SASSI DA COSTA GARCIA¹; LEONARDO MARINS¹; RÔMULO TELES FRANÇA¹; GABRIELE SANTOS MOCELLIN¹; MÁRCIO NUNES CORRÊA¹

¹Universidade Federal de Pelotas – NUPEEC HUB

caxiasoliveira31@gmail.com

gutascgarcia@gmail.com

Indmarins@gmail.com

romulotfranca@gmail.com

gabrielemocellin@hotmail.com

marcio.nunescorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A retenção de placenta é uma das afecções mais frequentes do pós-parto, sendo definida como a falha na expulsão das membranas fetais dentro de 12 a 24 horas após o parto ou aborto (Fourichon et al., 2000). Seus impactos negativos sobre o desempenho reprodutivo e a lactação de vacas afetadas gera grandes prejuízos econômicos às propriedades, uma vez que os animais acometidos possuem maior risco de desenvolver metrite (DRILICH *et al.*, 2006).

A metrite é classificada em puerperal aguda (quando ocorre em até três semanas após o parto), e pós-puerperal (dos 21 aos 45 dias após o parto). A metrite puerperal aguda é caracterizada por uma inflamação severa que acomete todas as camadas do útero e que cursa com sinais locais (presença de corrimento vaginal aquoso, fétido e de coloração marrom avermelhada) e sistêmicos (febre e queda na produção de leite). Os principais agentes envolvidos na metrite são: *Streptococcus spp.*, *Escherichia coli*, *Corynebacterium spp.*, *Staphylococcus spp.*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae* (PIMENTEL, 2007).

Segundo, Rezende et al, (2013) a retenção de placenta é desencadeada por uma série de fatores estressantes, como manejo inapropriado de vacas ao final da gestação, calor, transporte e ainda, deficiências nutricionais, carência de vitaminas e minerais, prolongamento ou diminuição no período de gestação, partos distócicos ou prematuros, hipocalcemia, distúrbios hormonais e doenças que levam a abortos. Medidas de redução do estresse, assim como terapias farmacológicas e suplementação de nutrientes são utilizadas para prevenir e tratar a enfermidade.

Prostaglandinas e/ou gonadotrofinas aceleram potencialmente o restabelecimento uterino pois ajudam na expulsão das membranas retidas por aumentarem as contrações uterinas (BULLING et al., 2011), não sendo recomendada a remoção manual da placenta (HAFEZ e HAFEZ, 2004). Tal procedimento pode culminar em complicações como ruptura uterina, hemorragia, septicemia e retardo na involução uterina, o que aumenta as chances de metrite (MARTINS, 2018). Um estudo realizado por Bernardi et al. (2016) recomenda o uso exclusivo de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e antimicrobianos sistêmicos associados ao uso de prostaglandina (PGF2 α) com esta finalidade. Já o ECP (cipionato de estradiol), se mostra eficiente auxiliando na abertura da cérvix,

para permitir a saída dessas membranas fetais, e ainda a prostaglandina que age no mecanismo de separação-expulsão da placenta.

Almeida et al. (2019) destacam também que o uso de suplementação vitamínica parenteral é uma alternativa eficaz na redução de casos de retenção de placenta. LeBlanc et al. (2002) demonstrou que a utilização de injeção por via subcutânea de Selênio e Vitamina E, reduzem de forma significativa a incidência de retenção de placenta.

As terapias a base de antibióticos locais não apresentam a eficácia esperada, assim como muitas terapias hormonais que além de onerosas, quando utilizadas de forma indiscriminada podem causar prejuízos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Por outro lado, os antibióticos sistêmicos têm demonstrado mais eficientes no tratamento da metrite subsequente à retenção. Deve ser levado em conta que o uso de antibióticos envolve um período de carência para a venda de leite, mas a vantagem do uso dos mesmos é certamente maior considerando as possíveis perdas se não for aplicado o tratamento (LEAL, 2010).

Este trabalho tem como objetivo mostrar a influência da retenção de placenta sobre a ocorrência de metrite na região noroeste do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O estudo do tipo caso controle teve como critério de seleção propriedades com pelo menos 50 animais da raça Holstein-Friesian em lactação, fornecimento de dieta acidogênica no período pré-parto e mão de obra familiar. O período do estudo foi compreendido entre agosto de 2021 a agosto de 2022, sendo realizado em 7 propriedades leiteiras localizadas na Mesorregião do Noroeste, na microrregião de Sananduva, no estado do Rio Grande do Sul.

Uma ficha foi desenvolvida para coletar informações das propriedades. Dados como o nome da propriedade, o município, o sistema de produção, a raça dos animais, o número de vacas em lactação e mais outras 22 variáveis relacionadas ao manejo pré e pós-parto da propriedade e de desempenho dos animais foram coletados por uma equipe de assistência médica veterinária. Um total de

A detecção dos casos clínicos de doenças era realizada no momento da ordenha ou durante a alimentação dos animais por veterinários ou produtores treinados, sendo um exame clínico detalhado realizado por um veterinário nos casos de maior gravidade. Os casos de retenção de placenta foram diagnosticados quando a presença de membranas fetais era visualizada na vulva até 24 horas após o parto, enquanto os casos de metrite puerperal aguda, diagnosticados pela detecção de qualquer corrimento vaginal anormal nos primeiros 21 dias após o parto. Ao final de cada mês eram realizadas coletas de dados, sendo estas planilhadas em Excel para posterior análise dos dados.

A análise estatística do tipo Qui-quadrado foi realizada para avaliar a relação entre variáveis independentes e a ocorrência de doenças do trato reprodutivo pelo *software* R, versão 4.2.2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo (Tabela 1), foi possível observar a associação significativa entre retenção de placenta e metrite, já que animais com retenção de

placenta tiveram quase três vezes mais chances de apresentar metrite do que os animais que não foram acometidos.

Tabela 1. - Tabela de contingência retenção de placenta x metrite.

	Metrite						P
	Sim (n=141)		Não (n=1295)		Total (n=1436)		
	N	%	N	%	N	%	
Retenção de Placenta							<0,01
Sim	22	23%	75	77%	97	7%	
Não	119	9%	1220	91%	1339	93%	

Análise univariada (Qui-Quadrado)
OR = 3,0 (1,7 – 5,0)

MARTINS *et al.* (2010), avaliou a incidência de metrite puerperal em vacas da raça Holandês que apresentavam retenção de placenta até 12 horas após o parto e destas, 81,1% apresentaram metrite puerperal aguda. Apenas 16,7% tiveram a doença sem ter apresentado retenção de placenta. Segundo, (SCAGION, 2011) normalmente a metrite está relacionada à retenção placentária.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que existe relação entre retenção de placenta e doenças uterinas, sendo estas doenças responsáveis por grandes perdas econômicas. Portanto, é de suma importância que as propriedades procurem técnicas de manejo para minimizar estes tipos de problemas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Fabrício et al. Prevalência e impacto econômico do produtor decorrente da retenção de placenta em rebanhos leiteiros da agricultura familiar, do Sudoeste paranaense. **Veterinária e Zootecnia**, v. 23, n. 3, p. 453-464, 2016.

CARNEIRO, L. C. et al. Incidência de endometrite citológica e desempenho reprodutivo em vacas de corte Nelore. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, p. 742-748, 2013.

DRILLICH, M., Mahlstedt, M., Reichert, U., Tenhagen, B. A., Heuwieser, W. Strategies to Improve the Therapy of Retained Fetal Membranes in Dairy Cows. *Journal of Dairy Science*, v. 89, Issue 2, p. 627-635, 2006.

FOURICHON, C., Seegers, H., Malher, X. Effect of disease on reproduction in the dairy cow: A meta-analysis. *Theriogenology*, v. 53, Issue 9, p. 1729-1759, 2000.

MARTINS, Gustavo Veloso. Retenção de placenta em bovinos: **revisão de literatura**. <https://bdm.unb.br/handle/10483/22092>, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA2018.

MARTINS, T. M. et al. Aspectos reprodutivos e produtivos de vacas da raça Holandesa com puerpério normal ou patológico. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, p. 1348-1356, 2013.

REZENDE, Luis Fernando Amaral. Retenção de placenta e metrite no período de transição de vacas leiteiras em uma fazenda do sertão Sergipano. Dissertação TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE2022.

REZENDE, E. V.; CAMPOS, C. C.; SANTOS, R. M. Incidência de retenção da placenta e as consequências na produção de leite e na eficiência reprodutivas de vacas holandesas. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/41/PUB%201170.pdf>>

SANTOS, Laura Maria da Silva; LIMA, Bianca Fulgêncio de Faria; RICCI SILVA, Luan. Retenção de Placenta-Revisão. **Revista de trabalhos acadêmicos, Universo, Belo Horizonte**, v. 1, n. 7, 2022.

SCAGION, L. F. S. Sanidade uterina pós-parto em bovinos: aspectos imunológicos e estratégias terapêuticas. Botucatu, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121090/scagion_ifs_tcc_botfm_vz.pdf?sequence=1>.

LEAL, S. C. et al. Retenção de Placenta em Vacas Leiteiras. **NUPEEC – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária**.